

## O HETEROGÊMEO

Luiz Alberto dos Santos

)  
para fernando pessoa  
(

— fernando máscara  
homem sob o chapéu  
que encobre o homem  
personagente caminhando  
sobre ovos

que se quebram

— ah! a inexorabilidade  
dos ovos!...

— uno perplexo  
por sua unidade, espalha-se  
subdivide-se e multiplica-se  
na busca de roçar  
o intangível

— coragem, fernando

— palco de si  
colóquio de almas heterogêneas  
fernando é sólido aéreo  
pulsos e pedras  
ator num palco sem luzes

— refugia-te, fernando

— nas luas que são luas  
nos rios que são rios

— explode, fernando

— rodopia seu volante delirante  
rumo ao selvagem  
coração da máquina

— transforma-te, fernando

— em mármore esculpido  
por equilíbrios e  
concretudes

— finja ser si mesmo

— se fingindo pessoa  
que finge

— agora,  
fica em silêncio, fernando

( nesse momento ele se escuta  
na sua sobriedade.  
está quieto.  
dir-se-ia que pensa?  
dir-se-ia  
que sente?  
dir-se-ia que  
há? )

o gramophone gira

— o ar se move em música ou  
apenas flutuo em mim mesmo?

— não sei,  
eu não sei  
se sou uma incerteza  
continuamente gerada e  
esgotada e gerada e  
esgotada e

— estou cheio de  
companheiros  
e estou só  
estou pleno  
de mim mesmo  
e estou só

— atenção, fernando  
sua cena começa agora

(a platéia responderá com ecos à sua voz  
sua garganta será

um  
espelho

refletindo cortantes imagens de gargantas abertas)

— aproveite o seu momento, fernando  
berre a complexidade  
do seu mutismo  
e deixe para nós

— pode deixar

a sincera brutalidade do seu humano